

 <p>Moinho da Juventude</p>	 <p>GOVERNO CIVIL DE LISBOA</p>	 <p>CIG Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género Presidência do Conselho de Ministros</p>	 <p>PARTICIPATIVA</p>	<p>Contrato-Programa Cidadania Participativa Ass. Cult. Moinho da Juventude Cova da Moura</p>
--	--	--	---	--

Relatório de Actividades

Índice

1. Promover a cidadania no Bairro da Cova da Moura.....	4
<i>Formação de 7 equipas territoriais no bairro da Cova da Moura, constituídas por 3 dinamizadores</i>	<i>4</i>
<i>Constituição do Grupo coordenador de apoio às equipas territoriais.....</i>	<i>5</i>
2. Implementar a Teoria de Interligação em conjunto com os jovens.	7
<i>Adaptação da “caixa de emoções” para grupos de jovens</i>	<i>7</i>
<i>Utilização da “caixa das emoções” em 7 grupos de jovens.....</i>	<i>7</i>
<i>Feitura de 4 músicas versando as 5 ligações da Teoria de Interligação.</i>	<i>8</i>
<i>Organização de 4 visitas de jovens do bairro aos Centros Educativos</i>	<i>9</i>
<i>Organização de 4 visitas de jovens do bairro a prisões.....</i>	<i>10</i>
<i>Organização de 2 debates de jovens com as Forças de Segurança com vista à análise da origem dos sentimentos de insegurança no bairro, no sentido da prevenção da criminalidade.....</i>	<i>12</i>
<i>Organização de 2 debates entre jovens ex-recluso/as e grupos de jovens;.....</i>	<i>13</i>
<i>Recuperação de 2 espaços públicos do bairro com os jovens.....</i>	<i>14</i>
<i>Actuação de grupos de jovens na Escola Superior da PSP.....</i>	<i>16</i>
<i>Produção de uma peça de teatro/performance abordando a temática da vida na prisão.....</i>	<i>17</i>
3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de	18
<i>Apresentação da Análise SWOT da zona:</i>	<i>18</i>
<i>Formulação de propostas de intervenção, valorizando as capacidades existentes na zona</i>	<i>18</i>
<i>Dinamização do Ponto de Encontro da zona:</i>	<i>18</i>
<i>Promoção da Igualdade de Género:</i>	<i>21</i>
<i>Colaboração com o Teatro Fórum</i>	<i>21</i>
<i>Promoção do dia 8 de Março.....</i>	<i>22</i>
<i>Organização de actividades para a conciliação do emprego e da família.....</i>	<i>24</i>
<i>Prevenção da Violência Doméstica e da Violência no Namoro:</i>	<i>25</i>
<i>Organização dum curso de formação dos Agentes de Interligação</i>	<i>25</i>
<i>Colaboração com o Teatro Fórum</i>	<i>27</i>

Colaboração com o Curso das Mães Adolescentes.....	30
Participação cívica nos actos eleitorais (recenseamento):	31
Elaboração de documentos informativos	31
Acção de formação para as equipas territoriais.....	32
Acção de formação por zona	34
Valorização da população mais idosa:	35
Levantamento de necessidades a nível de: Higiene; Saúde; Alimentação; Documentação	35
Organização de convívio (com as crianças do bairro).....	37
Colaboração com o projecto do Instituto da Droga e da Toxicoddependência (IDT).....	40
Criação dum Banco de Tempo.....	41
Recolha das memórias sobre o início do bairro.....	43
Criação dum espaço de encontro	44
Interligação com @s Reclus@s e ex-reclus@s:	45
Padrinho, Madrinha	45
Apoio a documentação	46
Organização de actuações nas prisões de grupo de teatro, música.....	47
Edição de CD	48
Utilização de fotos, filmes como meio de contacto.....	49
4. Divulgar o Projecto	50
<i>Envolvimento dos moradores</i>	50

Objectivos	Meta	Indicadores
<p>1. Promover a cidadania no Bairro da Cova da Moura</p>	<p>Formação de 7 equipas territoriais no bairro da Cova da Moura, constituídas por 3 dinamizadores</p> <ul style="list-style-type: none"> · Um/a estudante/técnica/a da zona · Um/a perito/a de experiência ou Agente de Interligação da zona · Um/a voluntário/a externo/a ao bairro 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de dinamismo das equipas
Descrição da actividade realizada para atingir as metas		
<p>A formação das equipas territoriais foi uma das primeiras prioridades do projecto. Na acta dos Corpos Gerentes do Moinho da Juventude foi anunciado o projecto e foi pedido a colaboração para recrutar a equipa do projecto. O responsável pela sala de informática do Moinho da Juventude recrutou alguns dos estudantes/técnicos. Em Junho foi feita uma avaliação intercalar do funcionamento das equipas, procurando resolver algumas disfunções. Em Julho iniciou-se o curso de agentes de interligação e os formandos integraram as equipas já existentes no projecto. Alguns membros das equipas desistiram da sua participação no projecto, por indisponibilidade de tempo.</p>		
Pontos fortes		
<p>A heterogeneidade das equipas: jovens, menos jovens e voluntários exteriores ao bairro. A complementaridade da equipa: um/a perito/a de experiência que conhece a zona; um/a estudante ou técnico/a que sabe trabalhar no PC. Um voluntário de fora do bairro que traz outras ideias. Os voluntários e a equipa de formandos do Curso de Agentes de Interligação provocaram dinâmicas muito interessantes no desenvolvimento do projecto e na actuação das equipas junto dos moradores do bairro. A heterogeneidade dos estagiários e voluntários que se associaram ao projecto imprimiram um ritmo muito importante na realização de actividades não previstas.</p>		
Pontos fracos		
<p>Alguma instabilidade/mobilidade dos voluntários. Alguma dificuldade de alinhar agendas e o trabalho em grupo.</p>		
Balanço		
<p>Algumas equipas funcionaram bem, cumprindo com os objectivos propostos e avançando com iniciativas e propostas interessantes. A maioria demonstrou capacidade para solucionar os problemas internos, por exemplo, a desistência de um voluntário, a ausência do coordenador. A flexibilidade e a capacidade de integração de novos elementos na equipa do projecto foram essenciais para se realizarem actividades de grande interesse para o bairro no quadro da Cidadania Participativa. A experiência deste ano, demonstrou que a escolha dos participantes na equipa do projecto é essencial para a concretização das actividades propostas.</p>		

Objectivos	Meta	Indicadores
1. Promover a cidadania no Bairro da Cova da Moura	Constituição do Grupo coordenador de apoio às equipas territoriais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Um/a estudante/técnico do bairro ○ Um/a perito/a de experiência ○ Um/a Agente de Interligação da zona ○ Um/a Técnico/a externo/a ao bairro 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de dinamismo das equipas
Descrição da actividade realizada para atingir as metas		
<p>A constituição do grupo coordenador foi também uma das primeiras prioridades do projecto. Decidiu-se reduzir a equipa de coordenadores, tendo cada um a responsabilidade pela coordenação duma zona e duma área. A escolha da zona e da área foi feita na base das afinidades das pessoas disponíveis para este cargo.</p> <p>Dadas as características flexíveis do projecto foram-se integrando novos voluntários que se disponibilizaram para promover actividades relacionadas com a proposta inicial. Destes voluntários destaca-se a colaboração de um estagiário de licenciatura em geografia, da Universidade Nova de Lisboa, que dinamizou, juntamente com as equipas de zona a análise SWOT; uma aluna de mestrado do curso de teatro da Escola Superior de Teatro e Cinema que iniciou a construção de um teatro de memórias do bairro; um grupo de alunos de psicologia da Universidade Lusófona de Lisboa que desenvolveu actividades com as equipas e moradores; dois estudantes de jornalismo que fizeram reportagens fotográficas sobre actividades do projecto; um fotógrafo que iniciou a criação do Fotoclube "O Moinho"; cinco estudantes de Ciências Políticas da Universidade Nova de Lisboa que promoveram acções de sensibilização para o recenseamento eleitoral; um estagiário espanhol licenciado em Educação Social pela Universidade de Castilla de la Mancha que promoveu a criação do Banco de Tempo "O Moinho"; uma jornalista e um fotógrafo que se associaram ao projecto para realizarem um livro de Memórias do Bairro.</p>		
Pontos fortes		
<p>O sentido de responsabilidade dos coordenares responsáveis. A motivação e o empenhamento.</p>		
Pontos fracos		
<p>Existe uma equipa em que o responsável e o voluntário têm uma disponibilidade bastante reduzida. A indisponibilidade de alguns coordenadores que culminou com a desistência da participação no projecto. A desistência dos coordenadores das áreas de Igualdade de Género, Teoria da Interligação e Reclusos e Ex-reclusos prejudicaram a realização de algumas actividades previstas.</p>		
Balanço		
<p>Manter a motivação das equipas mais dinâmicas. Solucionar as dificuldades da equipa mais frágil. Procurar apoio a nível de voluntariado. Mais apoio da parte da equipa coordenadora e de alguns elementos das equipas territoriais. A selecção e formação das equipas são essenciais para o desenvolvimento do</p>		

projecto.

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>2. Implementar a Teoria de Interligação em conjunto com os jovens.</p> <p>(Delinquência = falta de "link", ligação):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ligação com o próprio corpo e as emoções ▪ Ligação com a própria cultura ▪ Ligação com a cultura dos outros ▪ Ligação com os objectos ▪ Ligação com a natureza 	<p>Adaptação da "caixa de emoções" para grupos de jovens</p> <p>Utilização da "caixa das emoções" em 7 grupos de jovens</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação dos jovens ▪ Total de actividades realizados ▪ Grau de mudança de comportamento
Descrição da actividade realizada para atingir a meta		
<p>Pretendia-se adaptar da caixa de emoções, destinada a um público infantil, para utilização por jovens adolescentes, facilitando a sua ligação com as próprias emoções.</p>		
Pontos fortes		
<p>São 2 estudantes de psicologia, voluntárias, que assumiram a responsabilidade para esta actividade. É um desafio para eles conciliar a teoria com a vivência dos jovens do bairro.</p>		
Pontos fracos		
<p>Falta de tempo da parte dos estudantes.</p>		
Balanço		
<p>Esta actividade não foi realizada, no entanto procuramos diversas alternativas.</p>		

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>2. Implementar a Teoria de Interligação em conjunto com os jovens. (Delinquência = falta de "link", ligação):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ligação com o próprio corpo e as emoções ▪ Ligação com a própria cultura ▪ Ligação com a cultura dos outros ▪ Ligação com os objectos ▪ Ligação com a natureza 	<p>Feitura de 4 músicas versando as 5 ligações da Teoria de Interligação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação dos jovens ▪ Total de actividades realizados ▪ Grau de mudança de comportamento
Descrição da actividade/meta		
<p>Germano está a preparar algumas músicas. Os jovens do Estúdio assumiram integrar na edição dos seus CD's algumas músicas ligadas a Teoria de Interligação</p>		
Pontos fortes		
<p>A disponibilidade de outros grupos de jovens e a capacidade dos jovens de agarrar os temas da interligação.</p>		
Pontos fracos		
<p>A desistência do coordenador devido a preocupações pessoais.</p>		
Balanço		
<p>A capacidade da equipa da Cidadania Participativa para colaborar com outros grupos</p>		

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>2. Implementar a Teoria de Interligação em conjunto com os jovens. (Delinquência = falta de "link", ligação):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ligação com o próprio corpo e as emoções ▪ Ligação com a própria cultura ▪ Ligação com a cultura dos outros ▪ Ligação com os objectos ▪ Ligação com a natureza 	<p>Organização de 4 visitas de jovens do bairro aos Centros Educativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação dos jovens ▪ Total de actividades realizados ▪ Grau de mudança de comportamento
Descrição da actividade/meta		
<p>No dia 11/06/2009 um grupo de 4 jovens do Bem Passa Ku Nos, com idades entre os 15 e 16 anos, visitaram o Centro Educativo Padre António Oliveira em Caxias com os objectivos de troca de experiência vivida dos jovens detidos com os jovens do bairro da Cova da Moura. João Semedo e Germano Delgado acompanharam o grupo e dinamizaram a troca de experiência.</p> <p>No dia 19/09/2009 um grupo de 12 jovens do Bem Passa Ku Nos foi ao Centro Educativo da Bela Vista.</p>		
Pontos fortes		
<p>Os jovens tiveram a noção da vivência num Centro Educativo. Souberam das regras existentes no Centro e perceberam do impacto da privação da liberdade. Isto teve com efeito que os jovens do BPKN reflectiram sobre esta vivência dura e sobre o facto de evitar actos que os possam levar a estar num Centro Educativo.</p> <p>Foi uma experiência muito marcante para os jovens. O facto de alguns dos jovens não puderam participar no jogo de futsal impressionou-lhes muito: aprenderem a reflectir sobre as limitações e sobre as consequências de actos ilícitos. Tiveram ocasião de fazer perguntas e de reflectir em conjunto.</p>		
Pontos fracos		
<p>Foram somente 4 jovens. É preciso levar mais jovens a ter esta troca de experiência.</p> <p>Na 2ª visita não houve pontos fracos.</p>		
Balanço		
<p>É importante de organizar mais visitas aos Centros Educativos, não só para que os jovens partilhem as suas experiências, mas também é importante a visita com os responsáveis do próprio Centro.</p>		

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>2. Implementar a Teoria de Interligação em conjunto com os jovens. (Delinquência = falta de "link", ligação):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ligação com o próprio corpo e as emoções ▪ Ligação com a própria cultura ▪ Ligação com a cultura dos outros ▪ Ligação com os objectos ▪ Ligação com a natureza 	<p>Organização de 4 visitas de jovens do bairro a prisões</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação dos jovens ▪ Total de actividades realizados ▪ Grau de mudança de comportamento
Descrição da actividade/meta		
<ol style="list-style-type: none"> 1. João Semedo e Marta Cardoso contactaram em Março de 2009 o EP de Leiria para organizar uma visita com os jovens no dia do aniversário da EP de Leiria 2. Preparação da visita a Leiria dos jovens do BPKN e do TocaRufar a Leiria no dia 7/4/2009. A preparação decorreu bem, no entanto a visita foi cancelada no mesmo dia derivado a evasão de 2 reclusos. 3. João Semedo visitou no mês de Maio o Estabelecimento Prisional de Sintra com a finalidade de dar a conhecer ao EP de Sintra o projecto da Cidadania Participativa e também de dar apoio a alguma população reclusa a nível de documentação e também na realização de algumas actividades em conjunto 4. Nos dias 14 e 15 de Dezembro 4 grupos de jovens do Hip Hop participam na Festa de Natal do EP de Montijo e de Setúbal. 		
Pontos fortes		
<p>A disponibilidade dum dos responsáveis dos Serviços de Educação o qual vira a nossa associação para falar aos jovens sobre a delinquência e elucida-los.</p>		
Pontos fracos		
<p>Ainda não se conseguiu realizar por falta de tempo e por causa de algumas burocracias</p>		
Balanço		
<p>Pretendemos em breve operacionalizar a vinda do responsável e concretizar as visitas.</p>		

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>2. Implementar a Teoria de Interligação em conjunto com os jovens. (Delinquência = falta de "link", ligação):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ligação com o próprio corpo e as emoções ▪ Ligação com a própria cultura ▪ Ligação com a cultura dos outros ▪ Ligação com os objectos ▪ Ligação com a natureza 	<p>Organização de 2 debates de jovens com as Forças de Segurança com vista à análise da origem dos sentimentos de insegurança no bairro, no sentido da prevenção da criminalidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação dos jovens ▪ Total de actividades realizados ▪ Grau de mudança de comportamento
Descrição da actividade/meta		
A actividade foi realizada no quadro das actividades do Centro Tomkiewicz do Moinho da Juventude		
Pontos fortes		
Pontos fracos		
Balanço		

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>2. Implementar a Teoria de Interligação em conjunto com os jovens. (Delinquência = falta de "link", ligação):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ligação com o próprio corpo e as emoções ▪ Ligação com a própria cultura ▪ Ligação com a cultura dos outros ▪ Ligação com os objectos ▪ Ligação com a natureza 	<p>Organização de 2 debates entre jovens ex-recluso/as e grupos de jovens;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação dos jovens ▪ Total de actividades realizados ▪ Grau de mudança de comportamento
Descrição da actividade/meta		
<ul style="list-style-type: none"> • No mês de Maio organizou-se na Casa da Malta um debate com os jovens e ex-reclusos, dinamizado por João Semedo, Germano Delgado e Rita Pedro. • Houve nos meses de Julho, Agosto e Setembro diversos debates sobre este assunto. 		
Pontos fortes		
<ul style="list-style-type: none"> • Havia jovens que tinham uma noção da cadeia muito leviana. Achavam que eram um tipo de férias: podem ter Play-station, TV a cores etc. Os ex-reclusos deram informação sobre a realidade vivida na prisão. Depois de obter a informação notou-se nos jovens uma apreensão e uma reflexão sobre o que é estar preso. Houve um impacto grande que gerou um silêncio na sala. • Para muitas jovens foi a primeira vez que conseguiram falar sobre os seus sentimentos e emoções em relação aos familiares presos. 		
Pontos fracos		
<ul style="list-style-type: none"> • Há jovens no grupo que têm irmãos e pais presos. É importante ter uma conversa e reflexão limitada a este grupo de jovens de forma a terem mais possibilidade de falar e de exprimir as suas emoções. 		
Balanço		
<ul style="list-style-type: none"> • É importante repetir em pequenos grupos esta experiência. • A conversa em grupos mais pequenos tem sido muito importantes para aprender a gerir as emoções. 		

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>2. Implementar a Teoria de Interligação em conjunto com os jovens. (Delinquência = falta de "link", ligação):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ligação com o próprio corpo e as emoções ▪ Ligação com a própria cultura ▪ Ligação com a cultura dos outros ▪ Ligação com os objectos ▪ Ligação com a natureza 	<p>Recuperação de 2 espaços públicos do bairro com os jovens</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação dos jovens ▪ Total de actividades realizados ▪ Grau de mudança de comportamento
Descrição da actividade/meta		
<p>Enviamos uma carta a Junta de Freguesia pedindo apoio para instalação dum fontenário ao pé do ringue do bairro, com o trabalho voluntário dos jovens. Aguardamos resposta.</p> <p>Realizou-se em 7 de Agosto uma reunião com o presidente da Junta de Freguesia da Buraca que se mostrou disponível para tratar com a Câmara da Amadora a realização das duas obras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • chafariz junto ao polidesportivo • escada na rua B. <p>A obra do chafariz foi iniciada em Setembro e concluído em Outubro pela Junta de Freguesia da Buraca.</p> <p>As escadas da rua B foram feitas em Djunta Mo no dia 3 de Outubro. O cimento, a areia, a brita e a madeira foram oferecidos pela Junta de Freguesia da Buraca. O projecto ofereceu o almoço aos trabalhadores e cozinheiros. Mais de 30 moradores ofereceram o seu trabalho, totalmente voluntário, e os que estavam impossibilitados de trabalhar ofereceram bebidas à equipa.</p>		
Pontos fortes		
<p>Os desportistas estão contentíssimos com a instalação do chafariz ao pé do polivalente.</p> <p>Os participantes no projecto da recuperação da Rua B fizeram-no todos de forma voluntária, desde o almoço para a equipa. Houve uma óptima colaboração de pessoas de todas as idades e também de ex-reclusos.</p> <p>A disponibilidade mostrada pelo Presidente da Junta e a entrega do material para a construção das escadas na Rua B. No dia 2 de Outubro começou a entrega do material para a construção e terminou no dia 3.</p> <p>O orgulho de todos os moradores, jovens, adultos, idosos, ex-reclusos em terem conseguido, em conjunto, levar a cabo um trabalho bem-feito e de grande utilidade.</p>		

Pontos fracos

Houve algumas interrupções no trabalho dos construtores das escadas pois a entrega do cimento e da areia atrasou-se deixando cerca de 30 pessoas paradas durante uma hora.

Balço

A construção das escadas foi avaliada em conjunto pela equipa, o que se disse, ficou registado na acta: "A obra das escadinhas foi um grande acontecimento para o bairro e para a zona: melhora o bem-estar das pessoas da zona; devolve o sentimento de ligação ao bairro e de ligação entre os moradores; houve participação muito activa de ex-reclusos e de idosos; houve óptima participação de amigos do bairro; é um exemplo para os jovens; enche de alegria pois indica que o "djunta mo" ainda está bem vivo nos moradores do bairro."
A construção do chafariz está concluída!!!

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>2. Implementar a Teoria de Interligação em conjunto com os jovens. (Delinquência = falta de "link", ligação):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ligação com o próprio corpo e as emoções ▪ Ligação com a própria cultura ▪ Ligação com a cultura dos outros ▪ Ligação com os objectos ▪ Ligação com a natureza 	<p>Actuação de grupos de jovens na Escola Superior da PSP</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação dos jovens ▪ Total de actividades realizados ▪ Grau de mudança de comportamento
Descrição da actividade/meta		
<p>No dia 12 de Março de 2009 o grupo "Wonderfull Kova M" e o grupo de Batuque Finka Pé fizeram uma actuação na Escola Superior da PSP em Lisboa no quadro duma Semana de Cultura organizada pelos alunos do 3º ano da Escola Superior.</p>		
Pontos fortes		
<p>Houve uma óptima interacção entre os estudantes da PSP e os grupos da Cova da Moura. Houve possibilidade de falar sobre a Teoria de Interligação. Houve possibilidade de falar sobre a importância de estabelecer ligação aos diversos níveis.</p>		
Pontos fracos		
<p>O coordenador da área dos ex-reclusos não conseguiu participar.</p>		
Balanco		
<p>É importante dar continuidade aos contactos estabelecidos.</p>		

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>2. Implementar a Teoria de Interligação em conjunto com os jovens. (Delinquência = falta de "link", ligação):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ligação com o próprio corpo e as emoções ▪ Ligação com a própria cultura ▪ Ligação com a cultura dos outros ▪ Ligação com os objectos ▪ Ligação com a natureza 	<p>Produção de uma peça de teatro/performance abordando a temática da vida na prisão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação dos jovens ▪ Total de actividades realizados ▪ Grau de mudança de comportamento
Descrição da actividade/meta		
Actividade não realizada.		
Pontos fortes		
Pontos fracos		
Balanço		

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de</p>	<p>Apresentação da Análise SWOT da zona:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Pontos fortes e Pontos fracos ○ Oportunidades existentes na zona <p>Formulação de propostas de intervenção, valorizando as capacidades existentes na zona</p> <p>Dinamização do Ponto de Encontro da zona:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Definição do sitio ○ Afixação da informação sobre o projecto e sobre a zona 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
<p>De 15-05-2009 a 14-06-2009</p> <p>A actividade consistiu na construção e apresentação de uma matriz SWOT para cada uma das zonas delimitadas para o projecto. Foram, assim, contabilizados os pontos fortes, pontos fracos e oportunidades de cada zona. As ameaças identificadas, por poderem/deverem ser convertidas em oportunidades, foram incluídas nesta última categoria.</p> <p>O objectivo desta actividade consistiu, assim, na concretização de um exercício de diagnóstico diferencial para cada Zona, identificando aspectos comuns e especificidades afectas a cada uma delas, de forma a identificar as suas principais potencialidades e constrangimentos, salvaguardando, desta forma, uma maior acuidade e adequabilidade das propostas (e acções) de intervenção a privilegiar, quer a curto prazo (no âmbito do Contrato-Programa Cidadania Participativa), quer após o término deste projecto.</p> <p>Em termos metodológicos podem-se identificar quatro patamares principais no decurso desta actividade: 1) Elaboração de um documento de reflexão e auxílio à realização das análises SWOT de cada Zona, que foi entregue aos coordenadores de cada uma das equipas; 2) Organização de reuniões com elementos de cada equipa, onde foram discutidos (de acordo com os vários eixos temáticos propostos no contrato-programa) os pontos fortes, os pontos fracos e as oportunidades de cada Zona; 3) Tratamento e análise dos dados recolhidos nessas reuniões; 4) Construção das análises SWOT de cada Zona (devidamente aprovadas pelos elementos de cada equipa).</p>		

Apesar de, com o trabalho já realizado, esta actividade/meta se encontrar já cumprida (de acordo com os pressupostos acordados no Contrato-Programa) tentar-se-á ir mais longe, cruzando os dados das várias SWOT, procurando encontrar padrões e especificidades em cada uma das Zonas. Este processo permitirá uma melhor transição para a actividade/meta seguinte "formulação das propostas de intervenção, valorizando as capacidades existentes na Zona".

Em 19 de Agosto, o fotógrafo brasileiro, Pedro Lobo, esteve presente na reunião da coordenação do projecto e apresentou a proposta de dinamização de um clube de fotografia, chamado Fotoclube "O Moinho". O Fotoclube tem duas vertentes: uma de recolha de memórias fotográficas junto da população do bairro e uma outra de formar os participantes do projecto interessados em realizar a análise SWOT fotográfica. Pedro Lobo disponibilizou-se para coordenar e ensinar um grupo de sete pessoas para aprenderem a fotografar, de modo a captar imagens de pontos fracos, pontos fortes e oportunidades nas várias zonas. O primeiro encontro do Fotoclube realizou-se no dia 5 de Setembro. Embora tenha havido algumas desistências há um pequeno grupo muito motivado.

Em Novembro propôs-se um desafio às equipas: "se tivessem 500 euros para gastar na vossa zona, o que fariam?". As propostas das equipas foram muito interessantes, uma delas, a com investimento 0 está a ser implementada. Tratava-se de identificar em cada zona quais as ruas com problemas de limpeza e de iluminação. Essas zonas foram identificadas e remetidas para as entidades competentes já existentes no bairro.

Pontos fortes

- O grau de participação, disponibilidade e empenhamento dos elementos da equipa do projecto na identificação dos principais pontos fortes, pontos fracos e oportunidades de cada uma das Zonas;
- A capacidade de identificação de vários pontos fortes, pontos fracos e oportunidades de cada Zona, o que permitiu a criação de um diagnóstico bastante completo, auxiliar essencial à promoção de medidas que proporcionem a melhoria das condições de vida da população do Bairro;
- A interdisciplinaridade dos elementos que participaram na actividade, o que permitiu aliar de forma muito positiva conhecimentos técnicos de elaboração das análises SWOT e a experiência de terreno dos moradores de bairro;
- As oportunidades foram apresentadas de uma forma que permite a sua transposição como ponto de partida para a actividade de "formulação das propostas de intervenção, valorizando as capacidades existentes na Zona";
- Actividade que, pela sua transversalidade e abrangência, permitirá o desenvolvimento de actuações futuras, quer no âmbito do "Cidadania Participativa", quer após o seu término;
- A oportunidade para os participantes aprenderem uma série de técnicas com um fotógrafo profissional e de renome internacional e todas as vantagens inerentes a essa aprendizagem. A motivação dos participantes e a possibilidade que sentem de poderem explorar outras competências e interesses. A criação de um novo olhar sobre o bairro. O desenvolvimento de um novo modo de comunicar que tem um grande impacto: "uma imagem vale por mil palavras".
- A possibilidade concreta de intervir na melhoria da qualidade de vida da população do bairro.

Pontos fracos

- Apesar da disponibilidade de participação de elementos de todas as equipas, as reuniões ter-se-iam enriquecido com a participação de mais elementos (quer da equipa, quer moradores das Zonas);
- Algumas equipas ainda não tinham os inventários das suas Zonas totalmente efectuados, o que levou a um grande esforço (de todos os participantes) para que os resultados demonstrassem as verdadeiras características da Zona, e não apenas características parciais;
- Dificuldades iniciais de adaptação de alguns dos temas incluídos (p.ex. Recenseamento) à estrutura característica de uma análise SWOT (que acabaram por ser resolvidas ao longo da actividade).
- A desistência de alguns elementos que iniciaram o projecto.
- Alguma morosidade na concretização das melhorias propostas.

Balanço

O balanço desta actividade pode ser considerado extremamente positivo. Os pontos fracos identificados colocam-se, essencialmente, numa fase inicial da actividade, acabando por ser corrigidos ao longo do seu decurso.

Foi criado um documento para cada Zona do bairro, homogeneizável e comparável entre todas elas. O documento final inventaria um conjunto muito importante de informações relativas a cada Zona (e, por conseguinte, a todo o Bairro), que muito certamente se demonstrará de extrema utilidade no planeamento de actividades futuras.

De novo, também nesta actividade, as equipas demonstraram uma grande coesão e capacidade de trabalhar em conjunto e com outros elementos participantes no Contrato-Programa.

O Fotoclube "O Moinho" representa uma mais-valia para o projecto e para a comunidade. O empenho do dinamizador do Fotoclube mobiliza e motiva os participantes.

A identificação das necessidades da população da zona promove a consciência do "lugar do outro" e da atenção às necessidades de outras pessoas em situação mais vulnerável.

Objectivos	Metas	Indicadores
3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de	Promoção da Igualdade de Género: Colaboração com o Teatro Fórum	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
Apresentação da peça sobre "Igualdade de Género" do Teatro Fórum no dia 8/2 na altura da assinatura do Projecto.		
Pontos fortes		
Jovens da Cova da Moura apresentaram a peça e provocaram a discussão com o público. Uma das batucadeiras agarrou o repto.		
Pontos fracos		
Tempo reduzido.		
Balanço		
O Teatro Fórum é uma óptima metodologia de trabalho. Proporciona o diálogo e a reflexão no grupo.		

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de</p>	<p>Promoção da Igualdade de Género:</p> <p>Promoção do dia 8 de Março</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
<p>Organização de um encontro e de uma marcha comemorativa do dia 8 de Março, dia Internacional da Mulher. Pretendia-se divulgar junto da população o acontecimento que esteve na origem deste dia, valorizar o papel da mulher na comunidade e ainda sensibilizar os participantes para as desigualdades entre os géneros que ainda estão presentes na nossa sociedade. Convidaram-se várias pessoas para a festa: o grupo Finka Pé e o grupo de mães adolescentes. Foram ainda convidadas Ana Paula, convidada pela sua ligação à UGT, e Isabel Cruz, da Associação Mulheres e Desporto.</p> <p>Esta actividade teve uma preparação prévia em que colaboraram várias pessoas das equipas, crianças e amigos da associação. Foi feito um folheto com um poema proposto e escolhido pela equipa do projecto. Fizeram-se flores de papel e de retalhos de pano para oferecer. Ofereceram-se também postais.</p> <p>A área de Recenseamento aproveitou a ocasião para divulgar o direito/dever de votar e participar na vida da comunidade. Procurou-se também dinamizar os pontos de encontro de cada zona e envolver a população do bairro organizando uma marcha pelo bairro.</p> <p>O convívio foi muito informal e houve uma grande aproximação entre os participantes, pois promoveu-se a apresentação de cada um dos presentes. Os pontos altos foram o batuque e a peça de teatro realizada pelas mães adolescentes em que no final é solicitada a participação de uma pessoa da assistência para colaborar na peça. Foi um grande "acontecimento" que empolgou todos: assistência e atrizes.</p> <p>As duas convidadas falaram um pouco das suas percepções face aos assuntos das suas "especialidades" respectivas. Isabel Cruz referiu muitas situações em que há uma grande desigualdade no tratamento das mulheres no interior do desporto, como é o caso das diferenças entre os prémios, em valor e tamanho.</p>		
Pontos fortes		
<p>Participação da equipa, dos convidados e da população do bairro.</p>		
Pontos fracos		
<p>Fraca divulgação do acontecimento junto da população do bairro. Alguma desorganização no cumprimento de horários.</p>		
Balanco		
<p>Os dois pontos fracos acabaram por se revelar positivos. O primeiro teve um efeito surpresa junto da população e despertou o interesse na marcha e na</p>		

“mensagem” do grupo. A aparente desorganização tornou-se bastante positiva pois permitiu que as pessoas se ambientassem e participassem no convívio com mais calma, propiciando o conhecimento mútuo.

Objectivos	Metas	Indicadores
3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de	Promoção da Igualdade de Género: Organização de actividades para a conciliação do emprego e da família	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
<p>Transmitimos às valências do Moinho a necessidade de diversas famílias necessitarem uma abertura mais cedo da Creche/Creche Familiar para dar resposta às mulheres que saíam às 5h da manhã para ir fazer limpezas.</p> <p>25/10 - Excursão a Beja e jogo da Igualdade de Género. Durante a excursão organizámos um pequeno jogo sobre igualdade de género. Irene Santos preparou com a ajuda da D. Joaquina Gerardo (90 anos), um conjunto de frase sobre mitos e crenças sobre os papéis do homem e mulher na família. O grupo discutiu duas frases: "o amor de mãe é mais forte do que o amor de pai". O jogo continuou no autocarro durante o regresso a Lisboa.</p>		
Pontos fortes		
<p>A Creche Familiar conseguiu encontrar 2 amas disponíveis para receber crianças a partir das 5h. da manhã. Em diversas actividades se notou a importância no trabalho das questões de género e a disponibilidade dos moradores para discutirem abertamente as suas ideias.</p>		
Pontos fracos		
<p>Existe falta de iluminação pública no bairro.</p>		
Balanco		
<p>Contactamos a CMA para providenciar iluminação pública ao pé do Jardim-de-infância e ao pé da Creche. Para os pais é um alívio ter uma resposta estruturada. É importante dinamizar momentos de debate sobre as questões da família, trabalho e divisão de tarefas.</p>		

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de</p>	<p>Prevenção da Violência Doméstica e da Violência no Namoro:</p> <p>Organização dum curso de formação dos Agentes de Interligação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
<p>9/5/2009 Encontro para lançamento do Curso de formação dos Agentes de Interligação Para o lançamento do curso de formação dos Agentes de Interligação, realizou-se um encontro sobre esta temática, no dia 9 de Maio de 2009, pelas 15H30, na sala Polivalente da Associação Cultural Moinho da Juventude. Foi feito um folheto informativo sobre a realização deste evento e foi distribuído pelas sete zonas definidas no âmbito do projecto e, também, pelas organizações que actuam no local. O programa estabelecido foi seguido, excepto no que se refere à realização do teatro. Uma das participantes trabalhava nesse dia e não podia ausentar-se. Assim, substitui-se a peça, "Com quantos socos me amas" pela exibição de um filme de 18 minutos sobre a Violência no Namoro, intitulado "De mãos dadas com o Medo". O grupo de participantes no Encontro foi muito variado e heterogéneo o que contribuiu muito para a riqueza do debate. Entre os presentes contavam-se quer vítimas quer agressores. A exibição do filme foi seguida com atenção e o debate sobre o tema foi muito participativo. Convidou-se Maria Goreth, actualmente está a preparar a defesa de tese neste tema, que abordou o problema com muita clareza e, mais uma vez, os participantes acompanharam esta pequena palestra com atenção e de um modo bastante participativo. Em seguida apresentou-se o curso dos Agentes de Interligação e distribuíram-se cerca de 12 fichas de inscrição provisória entre o grupo de participantes. O encontro terminou com um lanche organizado e preparado pela equipa do projecto. No encontro foram distribuídos folhetos fornecidos pela CIG: "Risca a violência"; "Namoro violento não é amor"; e "A violência contras as mulheres na família".</p> <p>29/6/2009 Apresentação aos formandos do Curso de Agentes de Interligação Entre Maio e Junho a equipa da área planeou o curso, organizando os módulos, contactando os formadores e seleccionando os formandos. O curso é composto por 6 módulos, tem a duração de 69 horas de formação de base e 99 de estágio. Seleccionaram-se doze formandos com idades compreendidas entre 23 e 59 anos, na sua maioria moradores do bairro e motivados para o tema. Os formandos estão integrados na equipa da cidadania e estão a colaborar com as equipas. Este trabalho representa uma mais-valia para o grupo.</p>		
Pontos fortes		
<p>A participação das pessoas do bairro. O interesse que o tema suscitou nos presentes. A atenção no filme e na palestra da convidada Maria Goreth. Os contributos para o debate. Ficam alguns comentários que elucidam a participação da audiência: "há mulheres que gostam de apanhar"; "quando ele vem com um copito a mais, finjo que estou a dormir e isso, sim, é amor"; "o amor não é bater"; "eu já vivi a violência e agora não quero mais"; "os vizinhos podem ajudar em caso de violência doméstica"; "pode-se fazer queixa à polícia".</p> <p>O apoio dado pela Associação à organização do Curso, bem como a participação de formadores e a colaboração de uma técnica para coordenar o curso.</p>		

O empenhamento e a motivação do grupo de formandos.

Pontos fracos

No encontro houve participação de jovens do bairro, mas estávamos a espera de mais jovens. A chuva dificultou a participação. O curso está no início e até agora não identificamos pontos fracos. Algumas desistências por motivos pessoais dos formandos: viagens, falta de tempo para conciliar a vida familiar e profissional.

Balanço

O encontro foi muito bem aceite pela audiência e faz todo o sentido ser trabalhado com a comunidade em geral. Dada a adesão dos participantes, a coordenação desta área irá organizar encontros, ao final do dia, em três pontos de encontro do bairro. O primeiro, que estava marcado para dia 23 de Maio, pelas 18H00, no ponto de encontro da zona 7, junto ao restaurante Vulcão, foi adiado para depois do Verão. O curso de Agentes de Interligação teve início no dia 29 de Junho. O balanço do arranque do curso é positivo. Até à data, sensivelmente metade da duração do curso, o balanço é muito positivo. Os formandos estão motivados e pedem a continuação do curso no próximo ano.

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de</p>	<p>Prevenção da Violência Doméstica e da Violência no Namoro:</p> <p>Colaboração com o Teatro Fórum</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
<p>No dia 8/3 o grupo das mães adolescentes apresentou um Teatro fórum sobre "Brincar com Bonecos ou Brincar com Homens".</p> <p>Julho_Agosto: O primeiro módulo do Curso de Agentes de Interligação foi coordenado pelo GTO de Lisboa, com a duração de 18H. No final do módulo os formandos apresentaram duas peças da sua autoria, na sala polivalente da Associação, no dia 13 de Julho. As duas peças foram muito apreciadas e proporcionam o diálogo sobre as situações representadas: violência familiar, do filho para com os pais; e violência no casal.</p> <p>08/08 – Apresentação de uma peça em dois pontos de encontro do bairro, zonas 1 e 7. Realizaram-se dois ensaios com a colaboração voluntária de dois actores do DRK, Reginaldo Spínola e Fábila Correia que se disponibilizou para assumir o papel de Curinga.</p> <p>29/08 – Apresentação das duas peças em dois pontos de encontro do bairro, zonas 3 e 4. Na zona 3 foi apresentada a peça "Vida de Amargura". Na zona 4 apresentou-se a peça "Ferro de Engomar". A peça Vida de Amargura foi apresentada pela primeira vez nos pontos de encontro e teve uma grande receptividade do público. Letícia, uma das formandas assumiu o papel de Curinga.</p> <p>19/09 - Realização de mais duas apresentações nas zonas 2 e 6. A apresentação na zona 2 teve início às 17H30 no Largo do Vitorino. Foi apresentada a peça "Ferro de Engomar". A da zona 6 junto ao Café da Xica (Nos Kasa), foi apresentada, pelas 18H30, a peça "Vida de Amargura".</p> <p>03/10 – Apresentação da "Vida de Amargura" no Festival Gastronómico.</p> <p>13/12 – Encontro sobre prevenção da violência no namoro organizado pela equipa da zona 7.</p>		
Pontos fortes		
<p>Intervenção muito forte dum senhor do público que revelou uma capacidade enorme para indicar meios de prevenção de violência incentivando o dialogo familiar.</p> <p>Não houve intervenções na peça, pelo público, mas as propostas de solução dos dois conflitos foram muito participadas, sobretudo por jovens e crianças.</p>		

Zona 1 – Houve muito público a assistir à peça e, mais uma vez se verificou que o tema suscita o diálogo no público e as questões de igualdade de género estão bem presentes nos argumentos apresentados pelo público.

Zona 7 – A peça foi apresentada na rua e houve igualmente muita assistência dos moradores da zona. A questão dos homens serem agredidos pelas mulheres foi muito debatida nesta segunda apresentação. Alguns homens recusam aceitar que apenas as mulheres são vítimas de violência, mas tem consciência das percentagens de 80% contra 20%.

Nas duas apresentações no bairro houve muita participação dos moradores da zona e também a intervenção do público, numa tentativa clara de solucionar a situação.

Zona 3 – Muito público. Intervenção com actuação de três pessoas do público: um homem que representou o papel de vizinho; uma mulher que assumiu o papel da mãe da família; e uma jovem, que interpretou o papel de namorada do jovem agressor. O público gostou muito da actuação destes três participantes. A curinga promoveu a discussão sobre o tema e motivou o público a participar. Outro ponto forte foi o local onde se apresentou a peça, pois tinha a possibilidade do público se sentar num muro ou em cadeiras disponibilizadas pelo café.

Zona 4 – Teve a participação de uma espectadora que solucionou a questão. Esta peça suscita o diálogo na comunidade e, mais uma vez, o papel do homem e da mulher na vida familiar foi debatido e questionado.

Zona 2 – Muitas pessoas a assistir e a intervir. Assinala-se, mais uma vez, a intervenção do público e o modo como este tema toca as pessoas e promove o diálogo entre a assistência sobre um tema “tabu”.

Zona 6 – Muito entusiasmo e participação da assistência. Um jovem de uns 11, 12 anos quis representar o papel do pai de família e foi muito interessante como ele procurou motivar o filho a estudar e trabalhar.

Festival Gastronómico – Presença de muitas pessoas exteriores ao bairro que também se interessaram pelo tema apresentado e que procuraram solucionar o problema apresentado. A presença dos curingas, Fábria e Reginaldo.

Os actores foram muito “autênticos” em todas as actuações.

O encontro na zona 7 foi muito participado por um grande grupo muito heterogéneo constituído maioritariamente por moradores do bairro. A apresentação do tema e o debate de ideias.

Pontos fracos

Houve falta de adereços porque tudo foi combinado a última da hora.

Participação mais efectiva do público, intervindo na peça.

O papel do curinga é fundamental para o sucesso da intervenção e a voluntária, apesar de estar bem preparada, não esteve presente na criação da peça.

Zona 3 – Ruído de vozes que, por vezes, não permitiam ouvir os actores.

Zona 4 – Falta de cumprimento do horário anunciado.

A divulgação foi muito em cima da hora.

Não se encontraram pontos fracos nas três últimas apresentações.

O filme que iria ser projectado não estava disponível.

Balanço

A criatividade das mães adolescentes foi enorme o que levou a uma interacção excelente com o público.

Dada a adesão da assistência, considerou-se que as peças deviam ser apresentadas nos pontos de encontro das zonas.

Estas acções são muito importantes para desbloquear a conversação informal sobre um tema ainda muito escondido. Estas apresentações fazem a ligação com a área da igualdade de género.

Estas duas apresentações vieram confirmar a importância do trabalho que a equipa está a desenvolver no terreno, evidenciando que o teatro fórum é um meio muito importante para se comunicar com a comunidade. O grupo está a ser conhecido no bairro e houve pessoas que assistiram às duas peças apresentadas nos pontos de encontro.

A equipa do teatro "8 vidas" pretende criar um novo reportório para apresentar noutra ocasião. Será necessário estudar-se essa possibilidade.

As actividades organizadas nos pontos de encontro da zona são, regra geral, muito bem acolhidas e participadas.

Objectivos	Metas	Indicadores
3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de	Prevenção da Violência Doméstica e da Violência no Namoro: Colaboração com o Curso das Mães Adolescentes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
A equipa da área organizou dois encontros com o grupo das Mães Adolescentes. No segundo encontro, o grupo já tinha preparado o esboço da peça.		
Pontos fortes		
O conhecimento prévio do grupo e a interacção que se gerou no grupo. Houve uma apresentação da peça das mães adolescentes no dia 8 de Março.		
Pontos fracos		
Falta de alguns endereços no dia 8 de Março. A impossibilidade de se realizar a peça no dia 9 de Maio, conforme estava prevista.		
Balanço		
Óptimo diálogo com o público no dia 8 de Março. A peça não ter sido apresentada foi um aspecto menos positivo no dia 9 de Maio.		

Objectivos	Metas	Indicadores
3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de	Participação cívica nos actos eleitorais (recenseamento): Elaboração de documentos informativos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
<p>03-03-2009 - Em Março foram elaborados os folhetos para o recenseamento. Foram feitos 500 exemplares que foram distribuídos no bairro durante a Marcha das Mulheres no dia 8 de Março.</p> <p>Em Abril, realizaram-se mais 1000 folhetos que se distribuíram pelas equipas de zona para serem entregues nos pontos de encontro de cada zona e nos estabelecimentos comerciais.</p>		
Pontos fortes		
<p>Óptima colaboração na equipa coordenadora para a feitura dos folhetos.</p> <p>Na segunda distribuição a equipa da área foi contactada por duas pessoas para saber mais informações sobre o recenseamento.</p>		
Pontos fracos		
<p>Houve demasiados folhetos distribuídos durante a marcha de 8 de Março.</p>		
Balanço		
<p>Repetiu-se a distribuição e a dinamização em Junho. Com a segunda distribuição a divulgação ficou completa.</p>		

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de</p>	<p>Participação cívica nos actos eleitorais (recenseamento):</p> <p>Acção de formação para as equipas territoriais</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
<p><u>20-03-2009</u> – Participação no Focus Group promovido pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra que está a desenvolver, com a colaboração do SociNova Migrações, um estudo intitulado “Acesso formal dos imigrantes aos espaços políticos no contexto local: eleitores e eleitos nos municípios e freguesias portuguesas”. Este estudo é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (referência: IME/SDE/81870/2006). Pela Associação estiveram presentes Lucília Semedo, coordenadora da área do Recenseamento, Ângela, jovem cabo-verdiana moradora no bairro e potencial eleitora e Susana Silva, coordenadora do projecto. Na entrevista estiveram também presentes dois jovens moradores do Concelho da Amadora convidados pelos CES, e dois investigadores do projecto.</p> <p><u>03-06-2009</u> – Foram realizados contactos com uma equipa de estudantes da licenciatura e de Mestrado de Ciências Políticas, da Universidade Nova. Organizou-se um encontro formativo para toda a equipa do projecto. Nessa mesma data organizaram-se as datas e locais das sessões nas zonas.</p>		
Pontos fortes		
<p>20-03-2009 – Partilha das representações dos participantes acerca do acto eleitoral e da relação com algumas instituições governamentais: SEF, Junta de Freguesia, Embaixadas, etc. Foi também interessante compreender como as diferentes vivências e experiências dos intervenientes no Focus Group em relação a essas instituições influenciam na construção do sentimento de “pertença ao país” ou de “imigrante/estrangeiro”.</p> <p>A acção de formação das equipas territoriais fomentou uma maior consciencialização da equipa do projecto para as questões do recenseamento e da participação nas decisões políticas. Várias pessoas do projecto que não estavam recenseadas compreenderam a importância do recenseamento e de votarem, tendo-se recenseado no seguimento da sessão de formação.</p>		
Pontos fracos		
<p>Uma das participantes do Moinho faltou ao encontro. Não encontramos pontos fracos na sessão com a equipa.</p>		

Balanço

Foi uma actividade positiva porque permitiu aos participantes aferir diferentes perspectivas acerca do tema em debate. Essa informação poderá ser integrada nas acções de formação a organizar com as equipas territoriais.
Como já foi referido nos pontos fortes esta iniciativa foi muito positiva.

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de</p>	<p>Participação cívica nos actos eleitorais (recenseamento):</p> <p>Acção de formação por zona</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
<p>As sessões nas zonas começaram em 13 de Junho e terminam em 30 de Junho. Algumas equipas juntaram-se para realizar as sessões, três equipas optaram por realizar a sessão na sua zona.</p>		
Pontos fortes		
<p>As pessoas que estiveram presentes foram bastante participativas. No seguimento da sessão, a zona 1 organizou uma equipa de moradores para melhorarem uma rua da zona.</p>		
Pontos fracos		
<p>Pouco tempo para o recenseamento na Junta de Freguesia motivado pelas datas das eleições. Algumas sessões tiveram poucos participantes. Algumas equipas (de zona) não foram capazes de motivar a participação dos moradores da sua zona.</p>		
Balanco		
<p>Apesar da fraca adesão dos moradores a mensagem foi bem transmitida e bem acolhida, sobretudo quando se associava o recenseamento às questões do dia-a-dia da vida do bairro.</p>		

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de</p>	<p>Valorização da população mais idosa:</p> <p>Levantamento de necessidades a nível de: Higiene; Saúde; Alimentação; Documentação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
<p>O gabinete de documentação está aberto para facilitar o acompanhamento aos familiares que pretendem ajudar os idosos. Escreveu-se uma carta a Embaixada de Cabo Verde para pedir "uma Embaixada em movimento" para tratar dos documentos dos idosos. As equipas de zona tiveram como metas mensais o acompanhamento dos idosos. Reuniões mensais com a técnica do Serviço Social do Gabinete de Acção Social da Associação para encaminhamento dos idosos com necessidades de apoio financeiro. Acompanhamento semanal das equipas aos idosos da zona. Acompanhamento a consultas médicas e tratamentos e acompanhamento e apoio na regularização da documentação. Apoio a pessoas sós com dificuldades na compra e confecção de refeições.</p>		
Pontos fortes		
<p>O acompanhamento que as equipas tem prestado aos idosos da sua zona. Capacidade para solucionar algumas dificuldades dos idosos: Angariação de fundos para reforço do Fundo de Maneio para auxiliar famílias mais carenciadas.</p>		
Pontos fracos		
<p>Alguma frustração pela falta de resposta para idosos mais carenciados, o acesso ao Banco Alimentar está bloqueada. A ausência de documentos dificulta o acesso a respostas sociais e desmotiva as equipas de zona. Alguns idosos mais carenciados optam por esconder situação muito difícil em que vivem: idosos que vivem sem electricidade e com muitas dificuldades em comprar alimentos.</p>		
Balanco		
<p>Há um empenhamento muito grande das equipas em apoiarem os idosos mas que, por vezes, desmotiva face às dificuldades na resolução dos problemas. 07-07-2009 A Embaixada de Cabo Verde prometeu a colaboração a nível de formação dos assuntos consulares e prometeu a organização, a nível experimental, duma "Embaixada em Movimento".</p>		



Objectivos	Metas	Indicadores
<p>3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de</p>	<p>Valorização da população mais idosa:</p> <p>Organização de convívio (com as crianças do bairro)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
<p>2009/03/21 -A actividade consistiu na organização de um convívio destinado à população idosa do bairro. Assim, a cada equipa territorial se incumbiu a tarefa de convidar idosos da sua zona (a meta estipulada cifrava-se entre 3 e 5 idosos por zona) para participar na festa. Procurou-se criar, no espaço do Moinho da Juventude, um ambiente descontraído de confiança, interacção, conversa, partilha e divertimento para os idosos.</p> <p>O objectivo consistia em procurar que os idosos se sentissem integrados e valorizados e que estabelecessem contacto, quer entre si, quer também com a equipa do projecto), aproveitando o convívio para reavivar e trocar memórias e opiniões sobre o bairro. Numa frase, procurava-se, neste convívio assinalando o início da Primavera, que “o Passado e o Presente constituíssem motes para um «Renascer» dos idosos do bairro”.</p> <p>Assim, foi organizado um lanche sob o auspício do qual se desenvolveram diversas actividades, a saber: 1). Uma primeira apresentação sobre o Banco do Tempo; 2). Actuação musical em duas fases (primeiro batuque e depois improvisado de música, canto e acordeão); 3). Baile (acompanhando as actuações musicais) e dança tradicional; 4). Leitura de poemas (intercalando as anteriores actividades). A sala estava simbolicamente decorada com motivos temáticos lembrando a Primavera (“Renascer”).</p> <p>Esta actividade revestia-se ainda, simultaneamente, de um outro propósito, que consistia em “testar” a sensibilidade e participação da população do bairro (e, particularmente, dos elementos intervenientes no contrato-programa) para com a valorização dos “seus” idosos, uma vez que, grande parte da actividade foi conseguida e facilitada pelas inúmeras ofertas e notória generosidade de muitos dos seus participantes, por exemplo, a nível da alimentação, da decoração ou das próprias actuações musicais.</p> <p>18/07 – Realização do churrasco inter-geracional. Este churrasco esteve agendado para dia 31 de Maio mas foi adiado para nova data por causa do falecimento dum idoso. Para a organização desse primeiro churrasco, convidámos jovens e idosos para participar no planeamento das actividades. Desde logo se ofereceram braços, bebidas, carvão, entre outras coisas, para a festa. O adiamento do churrasco deixou algumas pessoas descontentes, mas ainda assim, na segunda data os idosos voltaram a aceitar o convite. Cada zona convidou dois idosos e dois jovens para participar no projecto. Foram afixados cartazes pelas ruas do bairro convidando a população a participar. Houve uma grande participação de moradores do bairro, idosos, jovens, crianças e adultos mais maduros. Durante o almoço um grupo de músicos da Associação Fim-do-Mundo, de Cascais, tocou músicas africanas. Tivemos música ambiente. Depois do almoço realizou-se uma actividade com barro que foi muito bem aceite por todos, idosos, crianças, adultos. Na actividade com barro focou-se a relação inter-</p>		

geracional com o bairro. Depois do barro, ouve mais música ao vivo, dança e lanche. No final do encontro realizou-se a avaliação com os participantes.

03/10 – Festival gastronómico com a participação de idosos e ex-reclusos na organização do festival. O objectivo principal deste encontro foi a angariação de verbas para o Fundo de Maneio de apoio aos idosos do bairro. Por esta razão o público-alvo deste encontro era a população mais jovem e exterior ao bairro, com algum poder de compra.

25/10 – Excursão a Beja para visita à exposição de Pedro Lobo, intitulada Favelas e visita ao museu do Convento do século XV e museu.

4/11 – Participação na reunião geral da equipa para avaliação da excursão. Passaram-se as fotografias do passeio tiradas pela equipa do Fotoclube o Moinho e as filmagens recolhidas por Teodoro. Estiveram presentes nesta reunião, idosos e ex-reclusos que participaram na excursão.

13/12 – Matinée com os idosos na zona 7.

22/12 - Almoço com os idosos do bairro, oferecido pela zona 3.

Pontos fortes

- O grau de participação, disponibilidade, generosidade e empenhamento da equipa do projecto e dos restantes participantes no convívio (incluindo os próprios idosos que compareceram);
- A capacidade de angariar alimentos (mais do que) suficientes para o lanche (doces, salgados, bebidas) e a agradável decoração temática (Renascer - Primavera) da sala;
- A música, a dança, a cultura, a poesia e a capacidade de improvisação da equipa e dos convidados;
- A diversidade e o clima de alegria e adesão que se gerou entre os idosos (alguns contactos estabelecidos com eles durante a festa parecem indiciar o seu gosto em ter participado na actividade);
- O cumprimento da meta do número de presenças de idosos que foi estipulado inicialmente como objectivo, e o interesse manifestado previamente por muitos idosos que depois, circunstancialmente, não puderam comparecer;
- 18/07 – A inter-ajuda na organização do churrasco. A participação de um número considerável de idosos. A actividade de barro que promoveu o genuíno contacto entre todos os participantes. A alegria com que todos colaboraram para o sucesso do Churrasco.
- 3/10 – A participação da equipa e disponibilidade para organizar e participar no Festival. Todas as equipas estiveram presentes e contribuíram com o seu melhor para o sucesso do Festival. A participação do Governador Civil de Lisboa, do Presidente da Junta de Freguesia da Buraca, a responsável pelo Gabinete dos Bairros Críticos e alguns amigos da Associação. A presença de crianças e jovens.
- 25/10 – Foi um dia memorável para todos os que participaram na excursão, desde os 9 meses aos 90 anos. O clima foi muito bom entre todos os participantes.
- Estiveram presentes vários idosos, que se mostraram participativos e interessados nas actividades propostas.
- Participação e convívio dos idosos.

Pontos fracos

- Alguma ineficácia a nível da divulgação do convívio e do programa das actividades aos idosos (poderá ter inibido uma maior adesão);
- A incapacidade para antecipar o final da festa, que ocorreu de forma um pouco abrupta e atabalhoada, o que talvez se pudesse ter minimizado, caso tivesse havido de forma mais demarcada um “mestre-de-cerimónias” a gerir a transição entre as diversas actividades;
- A iniciativa Banco do Tempo foi inicialmente apresentada de uma forma que não cativou a atenção dos idosos do Bairro;
- 18/07 - Faltou um toldo para protecção do sol, estava um dia muito quente. Havia algumas pessoas do projecto que já se encontravam de férias, não

podendo participar.

- 03/10 – Pouca adesão de pessoas exteriores ao projecto.
- 25/10 – Alguns atrasos dos participantes.
- 13/12 – Duas pessoas estavam menos sóbrias e tiveram de abandonar o local da realização da festa.

Balanço

O balanço é nitidamente positivo. Se é verdade que a ambição e vontade nos levam a desejar que tivessem comparecido ainda mais idosos, não é menos verdadeiro que o número antecipado (entre 3 e 5 idosos por Zona, ou seja, no total entre 21 e 35 idosos) foi cumprido. No entanto, a divulgação será um aspecto a procurar melhorar para um próximo convívio. No entanto, o elevado grau de satisfação dos idosos que participaram (como o parece indicar os primeiros contactos efectuados ainda no decorrer da festa) actuará com certeza como um aliado inestimável na divulgação de um próximo evento.

A equipa técnica demonstrou generosidade e entreaajuda. A capacidade de improviso (p. ex. dos Peritos de Experiência) foi valiosa em vários momentos.

A ineficácia inicial da apresentação da iniciativa Banco do Tempo (ponto fraco) acabou por proporcionar que – pela capacidade de improviso dos participantes e elementos da equipa técnica – esta se desenvolvesse num clima de maior informalidade, descontração e cumplicidade.

18/07 – Esta iniciativa foi muito elogiada pelos participantes. Foi um evento que contou com a participação de todos. Conseguiu-se cumprir com o plano que estava programado. Conseguiu-se que os convidados se mantivessem interessados e motivados durante o churrasco e nas actividades que se seguiram. Foi um exemplo de uma actividade bem sucedida e que conseguimos melhorar através da avaliação e da reflexão sobre as experiências anteriores.

03/10 – Foi uma actividade muito participada pela equipa que demonstrou o empenhamento de todos. Os resultados esperados ficaram aquém das expectativas mas foi uma actividade que, juntamente com a construção das escadas na rua B, deu um novo alento à equipa da cidadania e mostrou como o grupo se esforça para corresponder aos objectivos propostos.

25/10 – A excursão foi uma actividade do agrado de toda a equipa e dos convidados. Uma actividade que deve ser repetida.

13/12 – A promoção de actividades nos pontos de encontro deve ser intensificada.

22/12 – As iniciativas promovidas nos pontos de encontro são uma mais-valia para a comunidade.

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de</p>	<p>Valorização da população mais idosa:</p> <p>Colaboração com o projecto do Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
<p>A sessão com o IDT foi orientada para formar a equipa da cidadania e para decidir em conjunto qual a melhor forma de se trabalhar o tema com os idosos. O encontro foi preparado com a equipa de técnicos do IDT e realizou-se uma sessão no dia 16/09. O tema que suscitou mais interesse no grupo foi a questão do consumo de álcool, dos problemas de saúde do próprio, das dificuldades que causa na vida do próprio e da família. No final da sessão ficou acordado que seria importante a equipa assistir a mais sessões de formação sobre este tema, dada a sua relevância. Ficaram agendadas três sessões para 25/11, 16/12 e 20/01. Na primeira sessão realizou-se um trabalho conjunto de exploração de ideias e sentimentos relativos ao consumo de substâncias.</p>		
Pontos fortes		
<p>A participação da equipa, a capacidade técnica da equipa do IDT. O interesse e importância que esta problemática suscitou na equipa. A equipa do projecto demonstra um conhecimento geral e diversificado sobre o consumo de substâncias e os efeitos. Há um grande interesse em conhecer mais sobre os consumos de substâncias.</p>		
Pontos fracos		
Balanço		
<p>Solicitou-se ao IDT a organização de mais três sessões com a equipa. A formação da equipa do projecto é essencial para posteriormente poder trabalhar com mais segurança junto dos moradores da zona.</p>		

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de</p>	<p>Valorização da população mais idosa:</p> <p>Criação dum Banco de Tempo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
<p>21/03/2009 – Apresentação do “Banco do Tempo” a equipa da Cidadania Participativa e aos idosos pelo GRAAL 21/04/2009 – Curso de Formação no GRAAL. Celso e Lieve 25/6/2009 – Integração de um estagiário para criação do banco de tempo no Gabinete de Inserção Profissional 17/6/2009 – Curso de formação no GRAAL para duas pessoas: Estagiário e técnica do GIP Realização de folheto e cartaz para divulgação do Banco de Tempo Realização de entrevistas a potenciais membros do Banco de Tempo Realização de uma sessão de esclarecimento para a equipa do projecto. Realização de duas sessões nos pontos de encontro das zonas 1 e 3. O banco de tempo está a ser dinamizado, desde 21 de Setembro, por uma voluntária que estará presente na Casa da Malta duas vezes por semana. 26/11 – Inauguração da agência do Banco de Tempo “O Moinho”.</p>		
Pontos fortes		
<ul style="list-style-type: none"> • A equipa da “Cidadania Participativa” teve uma primeira informação estruturada sobre o Banco do Tempo. • Há um grande empenhamento da coordenação do projecto na concretização desta meta. • A inauguração da agência do Moinho foi muito participada, tanto por membros como por novos elementos. Realizou-se a assinatura do acordo entre o GRAAL e a ACMJ. 		
Pontos fracos		
<ul style="list-style-type: none"> • A iniciativa Banco do Tempo foi inicialmente apresentada de uma forma que não cativou a atenção dos idosos do Bairro; • As equipas de zona ainda não interiorizaram as vantagens de ser membro do Banco de Tempo e, como tal, têm dificuldade em motivar os moradores da sua zona. • O estagiário é espanhol e ainda sente alguma dificuldade na comunicação oral com os entrevistados. • Houve uma interrupção das actividades durante dois meses. As trocas entre membros ainda não se realizaram. <p>A partir da data de inauguração da agência</p>		

Balanço

A ineficácia inicial da apresentação da iniciativa Banco do Tempo (ponto fraco) acabou por proporcionar que – pela capacidade de improviso dos participantes e elementos da equipa técnica – esta se desenvolvesse num clima de maior informalidade, descontração e cumplicidade.

A integração do estagiário a tempo inteiro nesta meta tem impulsionado a sua concretização. Um certo receio em falar português dificulta a realização de entrevistas a futuros membros.

As trocas devem ser realizadas quanto antes. Só através deste movimento poderemos verificar se o Banco de Tempo irá funcionar.

Em Novembro iniciaram-se as primeiras trocas.

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de</p>	<p>Valorização da população mais idosa:</p> <p>Recolha das memórias sobre o início do bairro</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
<p>Esta meta foi lançada em Abril e no início de Maio as equipas já tinham realizado 13 entrevistas para recolha de memórias. Algumas equipas ainda estão a finalizar as recolhas.</p> <p>A partir do mês de Setembro inicia-se uma actividade de construção de um teatro, com os idosos e outros interessados, que relate memórias do bairro. A Cristina Bizarro, antropóloga e encenadora de teatro está a orientar o teatro.</p> <p>Pretendemos organizar o material sobre as memórias do bairro já recolhido pelas equipas de zona, com o objectivo de se publicar um livro de memórias. Esta iniciativa terá o apoio de Marta Gonzaga, jornalista e José Fernandes, fotografo.</p> <p>Em Agosto, o fotógrafo Pedro Lobo, propôs a criação do Fotoclube O Moinho da Juventude para recolher memórias fotográficas da comunidade. O grupo de sete elementos de cada zona do bairro inicia a actividade em 5 de Setembro.</p> <p>As sessões com a encenadora Cristina Bizarro estão a decorrer com regularidade. A peça está marcada para final de Dezembro.</p> <p>O Fotoclube já teve uma sessão de formação sobre técnicas de digitalização e arquivo de imagens.</p> <p>O livro de memórias do bairro está a ser construído. Foi elaborada uma carta para se pedir apoio na publicação.</p>		
Pontos fortes		
<p>Entusiasmo das equipas na concretização desta meta. Cooperação activa e interessada da população das várias zonas. Utilização de estratégias diversas para a recolha das memórias: texto, fotografias, filmagens, gravação voz. Participação de idosos muito interessantes e com memórias distintas.</p>		
Pontos fracos		
<p>Não sendo um ponto fraco ainda não está decidida a montagem e apresentação da recolha das memórias.</p> <p>A mobilidade do grupo de idosos e a falta de tempo que a equipa tem para fazer a recolha fotográfica junto dos moradores do bairro.</p> <p>Desistência da mestrandia que promovia o grupo de teatro.</p>		
Balanco		
<p>Actividade muito bem aceite por todos, equipa e população. Estamos à procura de possibilidades de publicação em livro. Aguarda-se, com expectativa, a realização da exposição de fotografias e do livro sobre o bairro.</p>		

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de</p>	<p>Valorização da população mais idosa:</p> <p>Criação dum espaço de encontro</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
<p>Com a preparação do Churrasco de 31/5 convidaram-se alguns idosos e jovens a participar na organização deste convívio. No dia 18/7 propôs-se a criação de um espaço de encontro com os idosos. O local escolhido foi a sala polivalente do Moinho da Juventude. Estes encontros terão início no dia 5 de Setembro e incluirão a iniciativa da criação da peça de teatro das memórias do bairro.</p>		
Pontos fortes		
<p>Participação de 5 idosos em 2 reuniões. Interesse em participar nas actividades do projecto que pensamos ser indicativo da necessidade que os idosos sentem de estarem activos e participarem no dia-a-dia do bairro.</p>		
Pontos fracos		
<p>Necessidade de se criar uma rotina e um local para o encontro com os idosos. O churrasco de 31 de Maio foi cancelado devido à morte repentina de um participante no projecto.</p>		
Balanco		
<p>Motivação dos idosos em participar nas actividades propostas. É necessário um esforço para dinamizar a actividade. A data do churrasco foi alterada para 18/7. Apesar das iniciativas que o projecto tem desenvolvido, a equipa sente necessidade de se criar um espaço mais permanente para o encontro dos idosos.</p>		

Objectivos	Metas	Indicadores
3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de	Interligação com @s Reclus@s e ex-reclus@s: Padrinho, Madrinha	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
<ul style="list-style-type: none"> • João Semedo e Germano Delgado apadrinham um preso no EP de Sintra 		
Pontos fortes		
<ul style="list-style-type: none"> • É um preso que está completamente sozinho. A família está na Inglaterra e Países Baixos. O apadrinhamento ajudou para quebrar a solidão e para ele desabafar algumas frustrações e conseguir ultrapassar dificuldades dentro do próprio EP. Ex. como se relacionar com outros presos para evitar problemas que lhe possam complicar a sua liberdade 		
Pontos fracos		
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de tempo para ir mais vezes de visita 		
Balanço		
<ul style="list-style-type: none"> • Temos de procurar mais padrinhos e madrinhas 		

Objectivos	Metas	Indicadores
<p>3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de</p>	<p>Interligação com @s Reclus@s e ex-reclus@s:</p> <p>Apoio a documentação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
<p>O apoio à documentação tem sido feito por Celso e Ermelindo . 29/08 – Encontro com ex-reclusos para se conhecer as necessidades sentidas. 04/11 – No seguimento dos contactos efectuados com a equipa do Sef em Movimento que estiveram presentes no aniversário do Moinho, preparou-se um formulário para distribuir pelas equipas de zona e outras valências do Moinho, com a informação necessária para estes serviços iniciarem o processo de regularização da documentação de ex-reclusos. Dada a grande quantidade de situações novas, três mediadores do SEF analisaram os formulários preenchidos e vão receber todas as pessoas inscritas para as apoiar na regularização da sua situação.</p>		
Pontos fortes		
<p>Foi criada uma Base de Dados. A equipa do projecto contactou cerca de 60 pessoas, algumas delas ex-reclusas, que se encontravam com a documentação em situação irregular.</p>		
Pontos fracos		
<p>Há grandes atrasos na emissão de documentos Os ex-reclusos tem muito dificuldade em obter os documentos necessários para a regularização e alguns voltam aos actos ilícitos para sobreviver.</p>		
Balanco		
<p>Tentar melhorar o diálogo com o SEF. Esta iniciativa veio demonstrar que seria importante promover acções de sensibilização das equipas de zona para as questões da regularização dos documentos.</p>		

Objectivos	Metas	Indicadores
3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de	Interligação com @s Reclus@s e ex-reclus@s: Organização de actuações nas prisões de grupo de teatro, música	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
<ul style="list-style-type: none"> • O coordenador contactou a Prisão de Leiria no dia 14 de Março para organizar as actuações • Houve 2 actuações do grupo de dança "baby girls" no Centro Educativo Padre António Oliveira 		
Pontos fortes		
<ul style="list-style-type: none"> • Houve um bom convívio. Proporcionamos aos jovens um dia diferente, reforçando ligações com a sua própria cultura 		
Pontos fracos		
<ul style="list-style-type: none"> • Não houve 		
Balanço		
<ul style="list-style-type: none"> • Deveríamos levar também grupos de rapazes com teatro etc. 		

Objectivos	Metas	Indicadores
3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de	Interligação com @s Reclus@s e ex-reclus@s: Edição de CD	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
Os jovens do Estúdio demonstraram interesse para esta actividade. Fizeram umas músicas especialmente para os reclusos.		
Pontos fortes		
A interligação entre jovens ex-reclusos e reclusos.		
Pontos fracos		
As dificuldades das pessoas que saem da prisão para se inserir na sociedade, para encontrar emprego		
Balanço		
Será necessário um trabalho concertado a nível dos Bairros Críticos para dar uma resposta aos problemas ressentidos pelos ex-reclusos.		

Objectivos	Metas	Indicadores
3. Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de	Interligação com @s Reclus@s e ex-reclus@s: Utilização de fotos, filmes como meio de contacto	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de intercâmbio entre as equipas territoriais ▪ Grau de inovação nas respostas ▪ Grau de dinamização do Ponto de Encontro
Descrição da actividade/meta		
O grupo dos jovens do BPKN fez um livro com fotografias sobre as suas actividades e mostraram aos jovens dos Centros Educativos.		
Pontos fortes		
É uma boa forma de diálogo		
Pontos fracos		
Balanço		
Fotos, filmes são um bom apoio a nível de estimular o diálogo		

Objectivos	Metas	Indicadores
4. Divulgar o Projecto	Envolvimento dos moradores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de aceitação do projecto
Descrição da actividade/meta		
<p>Fevereiro de 2009 – Cerimónia de assinatura do contrato-programa 08/03/2009 - Marcha do dia da Mulher 21/03/2009 - Encontro com os Idosos no Dia da Primavera 09/05/2009 - Encontro sobre a Prevenção da Violência Doméstica e Violência no Namoro 13/06 a 30/6 2009 – 5 sessões de esclarecimento sobre o Recenseamento Eleitoral Maio a Junho de 2009 - Participação na organização do Kola San Jon 18/07 – Churrasco inter-geracional Julho – Apresentação do Banco de Tempo em dois pontos de encontro do Bairro. Julho – Colocação de azulejos com os números das portas. Agosto/Setembro/Outubro – Apresentações da peça de teatro do grupo “Oito vidas” realizada pelos formandos do curso de Agentes de Interligação. Outubro – Colocação de azulejos (números de porta) noutras ruas. - Recuperação da Rua B (colocação de 22 escadinhas) com a participação de mais de 30 moradores. 25/10 – Excursão a Beja com 55 pessoas para visita à exposição Favelas de Pedro Lobo e museu. Alugou-se um autocarro que partiu do bairro às 10H00 e regressou de Beja às 17H00. A equipa do projecto preparou o piquenique e convidou idosos, ex-reclusos e famílias das zonas. 26/11 – Inauguração do banco de tempo em que foi promovida a troca entre os membros e a inscrição de novos membros. 23/12 – Marcha de Natal pelo bairro</p>		
Pontos fortes		
<p>Todas as actividades foram participadas pelos moradores do bairro. As actividades no exterior, sobretudo a Marcha do dia da Mulher e o Kola San Jon, têm um maior envolvimento dos moradores. O churrasco com os idosos, as apresentações no bairro e o Festival Djunta Mo e Gastronómico de 3 de Outubro foram formas muito expressivas de envolver os moradores nas actividades da cidadania. A recuperação dum espaço público (a feitura das escadinhas) foi feita com imenso brilho e envolvimento dos moradores. As actividades desenvolvidas com a população foram gradualmente envolvendo mais pessoas e intensificaram-se os laços entre a equipa e os moradores das várias zonas. O convívio entre pessoas de várias gerações é muito positivo. A participação e o convívio da equipa da Cidadania Participativa. A distribuição dos calendários para o ano de 2010.</p>		
Pontos fracos		
<p>Melhorar a divulgação atempada das iniciativas.</p>		

Marcha de Natal – a chuva retirou muitas pessoas da rua.

Balço

Conseguimos envolver moradores que não participavam em nenhuma iniciativa no bairro. Conseguimos que uma grande equipa esteja atenta aos seus vizinhos e procure, em conjunto, soluções para questões da vivência no bairro.

A população mais vulnerável do bairro necessita de iniciativas que promovam a sua participação na vida da comunidade. De um modo geral todas as actividades que envolvem a população são muito bem aceites e têm uma participação activa das pessoas.

Embora a iniciativa não tenha tido o sucesso previsto, foi importante deixarmos os calendários nos pontos de encontro e a distribuirmos pelos moradores.